

# O cartel como princípio crucial<sup>1</sup>

---

Vera Edington

## Resumo

Ao fundar sua Escola, Lacan coloca o cartel como um de seus pilares. Com esse dispositivo, inaugura uma subversão tanto no plano epistemológico, e, por conseguinte, clínico, quanto naquilo que concerne ao modo como se organizam as instituições dos psicanalistas. A Carta da Internacional dos Fóruns (IF) marca que, ainda que os fóruns não sejam Escola, eles participam da manutenção dos objetivos da Escola e, para tanto, também devem realizar um trabalho. Haveria (trabalho de) fórum orientado à Escola que não tomasse o cartel como princípio crucial? Diante da encruzilhada, tomar a Escola e seu “órgão de base” como orientação não foi/é sem efeitos para nossa experiência de refundação do Fórum do Campo Lacaniano Salvador (FCL-SSA). Este trabalho busca extrair algumas consequências dessa aposta, que tem nos possibilitado arriscar alguns passos nesse trabalhar coletivo.

## Palavras-chave:

Cartel; Escola; Trabalho; Fórum; Refundação.

## The cartel as a crucial principle

### Abstract

When founding his School, Lacan established the cartel as one of its pillars. With this dispositive he inaugurates a subversion both at the epistemological and, therefore, clinical level, as well as in relation to how the institutions of psychoanalysts are organized. The Charter of the International of the Forums (IF) states that, even though the forums are not School, they participate in maintaining the objectives of the School and, to this end, they must also carry out work. Would there be a forum (work) oriented towards the School, which did not take the cartel as a crucial principle? At this crossroads, taking the School and its “basic organ” as orientation has not been/is not without effect for our experience of re-founding the Forum of the Lacanian Field Salvador (FCL-SSA). This study aims to draw

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi originalmente apresentado no Espaço Escola do XXIV Encontro Nacional da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil (EPFCL-Brasil), realizado em Brasília em outubro de 2024.

some consequences from this bet, which has enabled us to risk some steps in this collective work.

### **Keywords:**

Cartel; School; Work; Forum; Re-foundation.

## **El cartel como principio crucial**

### **Resumen**

Al fundar su Escuela, Lacan sitúa al cartel como uno de sus pilares. Con este dispositivo, inaugura una subversión tanto en el plano epistemológico y, por consiguiente, clínico, como en lo que concierne a la forma en que se organizan las instituciones de los psicoanalistas. La Carta de la Internacional de Foros (IF) señala que, aunque los foros no son Escuela, participan en el mantenimiento de los objetivos de la Escuela y, para ello, también deben realizar un trabajo. ¿Habría (trabajo de) foro orientado a la Escuela, que no tomara el cartel como principio crucial? Ante la encrucijada, tomar la Escuela y su “órgano de base” como orientación no fue/no es sin efectos para nuestra experiencia de refundación del Foro del Campo Lacaniano Salvador (FCL-SSA). Este trabajo busca extraer algunas consecuencias de esta apuesta que nos ha permitido arriesgar algunos pasos en este trabajo colectivo.

### **Palabras clave:**

Cartel; Escuela; Trabajo; Foro; Refundación

## **Le cartel comme principe crucial**

### **Résumé**

En fondant son École, Lacan place le cartel comme l'un de ses piliers. Avec ce dispositif, il inaugure une subversion tant sur le plan épistémologique et par conséquent, clinique, que sur la manière dont les institutions des psychanalystes sont organisées. La Charte de l'Internationale des Forums (IF) indique que, bien que les forums ne soient pas une École, ils participent à la maintenance des objectifs de l'École et, pour ce faire, doivent également réaliser un travail. Y aurait-il (travail de) forum orienté vers l'École, qui ne prendrait pas le cartel comme principe crucial ? À la croisée des chemins, adopter l'École et son « organe de base » comme orientation n'a pas été sans effet pour notre expérience de refondation du

Forum du Champ Lacanien Salvador (FCL-SSA). Ce travail cherche à tirer quelques conséquences de ce pari, qui nous a permis de risquer quelques étapes dans ce travail collectif.

### Mots-clés :

Cartel ; École ; Travail ; Forum ; Refondation.

Lacan apela para o cartel cada vez que vislumbra o fechamento da experiência psicanalítica no nível do grupo e realiza o ato de fundar e tornar a fundar uma Escola e sua causa. (Gimeno, 2007, p. 8)

Instigada pela questão posta na convocação para o Espaço Escola do XXIV Encontro Nacional da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil (EPFCL-Brasil): “Como o ato de fazer cartel nos orienta?”, coloquei-me ao trabalho, a elaborar sobre os efeitos que essa aposta tem nos possibilitado de A-riscar<sup>2</sup> alguns passos nesse trabalhar<sup>3</sup> coletivo, desde a refundação do FCL-SSA em 2018.

Lacan coloca o cartel como um dos pilares de sua Escola, “organismo em que deve realizar-se um trabalho” (Lacan, 1964/2003, p. 235). Com esse dispositivo, subverte “não apenas no plano epistêmico e, por conseguinte, clínico, mas também no que concerne às formas organizativas das instituições dos psicanalistas” (Cevasco, 2007, p. 1). Escola sustentada por dois pilares: cartel e passe, ambos dispositivos coletivos.

Preciso inovar (...) — exceto para acrescentar que: *não sozinho*. Vejo isso assim: *que cada um coloque aí algo de seu*. Vão em frente, coloquem-se entre vários, colem juntos pelo tempo necessário para fazer algo, e depois dissolvam para fazer outra coisa. (Lacan, 1980/2022, p. 73)

As associações, sociedades, instituições de psicanalistas não pareciam adequadas a Lacan. Ele visou a subverter a lógica dos grupos com uma modalidade inédita de laço social para os analistas, ím-pares. Na “Carta de dissolução” (Lacan, 1980/2003, p. 320), ele nos lembra “(...) o que custou o fato de Freud haver permitido que o grupo psicanalítico prevalecesse sobre o discurso, tornando-se Igreja”. E, como

---

2 Escrita que me ocorreu, por permitir uma equivocação entre “arriscar”: expor(-se) a risco e o tema lacaniano [A] que implica topar com a falta, com a castração no campo do Outro [A].

3 Neologismo de cunho próprio, que condensa os significantes trabalhar e bailar e refere-se à alegria que alguns de nós encontramos naquilo que constitui nosso trabalho.

bem disse Askofaré<sup>4</sup> (2006, p. 171): “A Escola, isso que chamamos a Escola, procede incontestavelmente da crítica em ato, por Lacan, da opção institucional de Freud.”

A Carta da IF-EPFCL (2024, p. 2) marca que “os Fóruns não são Escola, mas eles participam da manutenção desses objetivos da Escola”, e, para tanto, também devem realizar um trabalho. Haveria (trabalho de) fórum orientado à Escola que não tomasse o cartel como princípio crucial?

“Crucial (...) vem de um termo de Lógica, *Instantia Crucis*, referente às tabuletas existentes nos cruzamentos das estradas. Elas se situavam em cruz e levavam o viajante a tomar uma decisão, escolhendo um caminho ou o outro.”<sup>5</sup> Diante da encruzilhada, construímos uma resposta ética, que culminou na recriação de uma instância local orientada pelos princípios da Escola.

Refundá-lo a partir de uma decisão pela formação permanente de seus membros, sobretudo, com os cartéis, parece-me ter sido uma novação, em ato, da proposição de Lacan para a Escola. Inicialmente, constituídos por sorteio, colocando, radicalmente, a permutação em jogo, uma vez que qualquer um poderia trabalhar com qualquer um. E, reunidos para um trabalho, nesse caso, tomar os textos fundadores, até então esquecidos ou mesmo desconhecidos para muitos de nós, e, ao des(a)fiá-los,<sup>6</sup> acontecer com esse desejo, decidido e orientado, de constituir essa instância, mas não sem enlaces com as instâncias nacional e internacional. Antídoto contra “o único que se pluraliza” (Lacan, 1956/1998, p. 479), em uma rede tal como Guimarães Rosa certa vez a definiu, uma porção de buracos, amarrados com barbante; precariedade necessária, e dispostos a “pensar com os pés”.<sup>7</sup>

Não mais o silêncio de Sapatinhos apertados, alguns “idêntico-ficados”<sup>8</sup> às supostas Suficiências, mas *Scilicet*,<sup>9</sup> com as escansões necessárias, para que se possa, por homofonia, escutar, *si il sait, se ele sabe, você pode saber*. É o que pensa a Escola Freudiana de Paris.

Talvez, por não termos dado tanta consistência ao ensino, nem privilegiado “(...) uma relação de mestria, em detrimento da produção própria de cada um”

4 Esse artigo de Askofaré (2006), desde seu título: *Les groupes contre(nt) l'école*, joga com os significantes: contra (*contre*), constrangido (*contraint*) e opondo-se (*contrariant*). Assim, poderíamos traduzi-lo como: *Os grupos contra a Escola* e também *Os grupos contrariam a Escola*.

5 Recuperado de <https://origemdapalavra.com.br/palavras/crucial/>

6 Grafia que envolve os verbos desafiar e desfiar, destacando, por um lado, a necessidade de topar com o desafio que os escritos lacanianos nos impõem e, ao mesmo tempo, com a ideia de que esmiuçá-los implica puxar os tantos fios que os tecem.

7 Tomo aqui a afirmação de Mautino (2011, p. 43) acerca dessa expressão. “Pensar ‘com os pés’ é uma tese de Lacan oposta ao discurso corrente: ‘pensar com a cabeça’. Ele decide assim a respeito da questão de saber se se pensa para nutrir a mentalidade ou se, ao contrário, se pensa para a ação, para avançar — pensar ‘com os pés’ é, portanto, um pensamento prático, orientado para a ação.”

8 Escrita proposta pela colega Zilda Machado para o termo “identificados”.

9 *Scilicet*, título da revista da Escola Freudiana de Paris, é seguido de uma fórmula: *tu peux savoir. Ce qu'en pense l'École freudienne de Paris*.

(Prates, 2007, p. 7), advertidos de que “(...) pode ser que o ensino seja feito para estabelecer uma barreira ao saber” (Lacan, 1970/2003, p. 303), sustentamos uma aposta nesse outro modo de transmissão, que não cursos, seminários, importantes, mas que, à sua maneira, conservam um padrão que pode favorecer a fixação de participantes em uma posição de *astudantes*.

A partir de 2020, firmes no trabalho nesse “órgão de base”, inauguramos o letraC,<sup>10</sup> espaço para discussão sobre cartéis, destinado a interrogar o dispositivo e seus efeitos. Aposta em uma fórmula A-riscada! Inicialmente, rodas de conversa sobre o dispositivo. Em seguida, o convite a um cartel a cada vez, para que os cartelizantes que desejassem, um por um, trouxessem a público suas produções, impasses. Em 2023, inauguramos outro formato para essa atividade proposta pelo espaço letraC: debates intercartéis, mais uma vez, visando aos enlances entre ímpares e também interfóruns, a partir de temas convergentes. E, em 2024, a fim de fomentar o trabalho em cartel, o espaço letraC criou o “Mural do cartel – FCL-SSA”, grupo pelo WhatsApp que visa a favorecer a comunicação entre proponentes e possíveis interessados na formação de cartéis.

Assim, seguimos a carregar o piano, mas também a com-passar alguns acordes! E se, como sabemos, há sempre o risco do “sono institucional” (Maiocchi, 2020, p. 31), então, como orienta Gimeno (2007), para não dormir sobre os louros, cartel!

## Referências bibliográficas

- Askofaré, S. (2006). Les groupes contre(nt) l'école. *Champ Lacanien : Revue de psychanalyse*, 1(3), 171. Tradução nossa. Recuperado em 30 de junho, 2025, de <https://shs.cairn.info/revue-champ-lacanien-2006-1-page-167?lang=fr>
- Carta da IF-EPFCL (2024). Atualizada depois da Assembleia Geral de maio 2024 e da votação eletrônica de julho de 2024. Recuperado em 30 de junho, 2025, de <https://www.champlacanien.net/public/docu/4/ifCharte2024.pdf>
- Cevasco, R. (2007). *El cartel, en core! El no todo en La Escuela*. Tradução nossa. Recuperado em 30 de junho, 2025, de <https://www.champlacanien.net/public/docu/3/epCartelCevasco.pdf>
- Gimeno, B. S. (2007). Cartel! ...para não dormir sobre os louros! *Wunsch: Boletim Internacional da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano*, 6, 8.
- Lacan, J. (1998). Situação da psicanálise e formação do psicanalista em 1956. In J. Lacan. *Escritos* (p. 479). Rio de Janeiro: Zahar Editor. (Trabalho original publicado em 1956)
- Lacan, J. (2003). Ato de fundação. In J. Lacan. *Outros escritos* (p. 235). Rio de Janeiro: Zahar Editor. (Trabalho original publicado em 1964)

---

<sup>10</sup> Anagrama da palavra cartel, cunhado pela autora.

- Lacan, J. (2003). Alocução sobre o ensino. In J. Lacan. *Escritos* (p. 303). Rio de Janeiro: Zahar Editor. (Trabalho original publicado em 1970)
- Lacan, J. (2003). Carta de dissolução. In J. Lacan. *Outros escritos* (p. 320). Rio de Janeiro: Zahar Editor. (Trabalho original publicado em 1980)
- Lacan, J. (2022). Senhor A. In J. Lacan. *Nos confins do seminário* (p. 73). Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1980)
- Maiocchi, M. T. (2020). Ex-cartelizar. *Wunsch: Boletim Internacional da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano*, 20, 31.
- Mautino, D. (2011). Do tripode ao *tripudium*. *Wunsch: Boletim Internacional da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano*, 11, 43.
- Prates, A. L. (2007). A Escola a céu aberto. *Wunsch: Boletim Internacional da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano*, 6, 7.

**Recebido:** 28/04/2024

**Aprovado:** 04/06/2024